

Faz un tempo que preciso contar uma coisa..., ...que não tive coragem de falar.

Hace tiempo que tengo algo que contar..., y no me atreví a decir.

It's been a while since I have to tell you something..., ...That I did not dare say.

Fernanda Boscolo Georgiadis

Centro Universitário Senac,
São Paulo, Brasil

fernanda_georgiadis@hotmail.com

Recibido 30/11/2016

Aceptado 07/01/2017

Revisado 06/12/2016

Publicado 01/07/2017

Resumo

O trabalho tem como tema a revelação do segredo da homossexualidade aos pais, por meio de cartas, em um livro-arte. Foi realizado um levantamento e coleta nas redes sociais, com amigos, familiares e outras pessoas que pudessem ceder suas correspondências e obteve-se alguns retornos positivos. Do universo pesquisado, foram feitas entrevistas com os que escreveram a carta: jovens de 18 e 27 anos. Foi trabalhado com a hipótese de que as cartas são documentos importantes, pelo qual os pais tomam conhecimento da sexualidade dos filhos. E, juntamente com as entrevistas e a performance que o leitor terá com o livro-arte, as pessoas analisarão e se sentirão pertencentes a situação. As cartas mostram as dificuldades do homossexual em revelar sua verdadeira sexualidade, como também, o sofrimento emocional, o medo da reação dos pais e a dificuldade do jovem para contar algo que, há muito tempo, está guardado como segredo.

Resumen

El trabajo es una investigación sobre cómo se revela el secreto de la homosexualidad a la familia, por medio de cartas, en un libro-arte. Se realizó una recolección en las redes sociales, con amigos, familiares y otras personas que pudieran ceder sus correspondencias y se obtuvieron algunos retornos positivos. En el universo investigado, se realizaron entrevistas con los autores de las cartas: jóvenes de 18 y 27 años. Se trabajó con la hipótesis de que las cartas son documentos importantes, por lo que los padres toman conocimiento de la sexualidad de los hijos. Y, junto con las entrevistas y la performance que el lector tendrá con el libro-arte, las personas podrán analizar y sentirse pertenecientes a la situación. Las cartas muestran las dificultades de las personas homosexuales en revelar su verdadera sexualidad, como también, el sufrimiento emocional, el miedo a la reacción de los padres y la dificultad del joven para contar algo que, desde hace mucho, está guardado como

Para citar este artículo

Boscolo Georgiadis, F. (2017). *Faz un tempo que preciso contar uma coisa..., ...que não tive coragem de falar.* Tercio Creciente, 12, págs. 75-96. DOI: <https://dx.doi.org/10.17561/rtc.n12.7>

Esse meio de comunicação tem um papel muito importante na vida de uma família, e o livro-arte é o suporte para dar o devido valor. As pesquisas bibliográficas ajudam a entender o que é um segredo e a homossexualidade como um. Aborda-se, também, a homofobia na história, a carta como um papel importante na revelação da sexualidade de um jovem aos seus pais, e como o livro-arte é necessário para a interação do leitor.

secreto. Este medio de comunicación tiene un papel muy importante en la vida de una familia, y el libro-arte es el soporte para dar el debido valor. Las investigaciones bibliográficas ayudan a entender lo que es un secreto y la homosexualidad como uno. Se aborda también la homofobia en la historia, la carta como un papel importante en la revelación de la sexualidad de un joven a sus padres, y cómo el libro-arte es necesario para la interacción del lector.

Abstract

The work is a research into how the secret of homosexuality is revealed to the family, through letters in a book-art. A survey on social networks, with friends, family and others who could give his correspondence was conducted. Thus, people who identified themselves contacted. The survey universe interviews were conducted with those who wrote the letter: young 18-27 years. We hypothesized that the letters are important documents through which the family becomes aware of the sexuality of children. And along with the interviews and the timely performance that the reader will have with the book-art, people analyze and feel belonging to the situation. The letters show the difficulties of homosexual to reveal his/her true sexuality, but also the emotional distress, fear of parental reaction and the difficulty of the young count something that has long been kept secret. This medium has a very important role in the life of a family, and the book-art will be the support to give due value. The bibliographical research help to understand what is a secret and homosexuality as one. It also addresses homophobia in history, the letter as an important role in revealing the sexuality of a young man to his family and as the book-art is necessary for reader interaction.

Palavras chave / Palabras clave / Keywords

Livro-arte, Cartas, Segredo, Homossexualidade, Família/ Libro-arte, Cartas, Secreto, Homosexualidad, Familia / Book-art, Letters, Secret, Homosexuality, Family

Para citar este artículo

Boscolo Georgiadis, F. (2017). *Faz um tempo que preciso contar uma coisa..., ...que não tive coragem de falar*. Tercio Creciente, 12, págs. 75-96. DOI: <https://dx.doi.org/10.17561/rtc.n12.7>

*faz um tempo que
preciso contar uma coisa...
...que não tive coragem de falar*

Dedicatória

Dedico este trabalho àqueles que já viveram e vivem o cenário de revelar a homossexualidade aos pais.

Agradecimentos

Agradeço às pessoas que puderam colaborar com o trabalho, compartilhando suas histórias e cartas. Agradeço à minha orientadora Fernanda que me ajudou e me guiou na pesquisa. Jair, Cleidson e Marcos por me ajudarem em pontos mais específicos do projeto gráfico. Agradeço à Mariana e à Sônia que estiveram ao meu lado todo momento, me ajudando e me apoiando. E aos meus pais e meu irmão, que colaboraram para que este trabalho fosse possível ser realizado e são pessoas essenciais em minha vida.

“A arte de viver bem não consiste em eliminar o que nos faz sofrer, mas crescer com esses problemas.” Bernard Baruch

1. Objetivo e Justificativa

1.1 Objetivo

Esse projeto teve como objetivo criar um material para as pessoas que não vivem a realidade homossexual e não têm entendimento a respeito das dificuldades em revelar a verdadeira sexualidade. E, para aquelas pessoas que vivem este assunto, ajudá-las a criar força e coragem para uma atitude de libertação. Este material, o livro-arte, foi feito de cartas juntamente com o contexto de cada uma. Foi criado uma identidade visual e um projeto gráfico trabalhado com a relação entre a forma e o

conteúdo para que cada carta fosse tratada como única, com diferentes formas, cores, tipografias e materiais que darão ao leitor a oportunidade de absorver este cenário e analisar a situação, sentindo-se pertencente a ela. É essencial que o leitor reconheça o significado desta revelação, compreendendo a irreversibilidade do ato: antes e o depois da confidência e da importância que a aceitação dos pais tem para o jovem homossexual, assim como as dificuldades que eles passam para contar aos pais o que há muito tempo está guardado.

1.2 Justificativa

A homossexualidade hoje é algo muito falado e estudado, porém mal compreendido. (CREMASCO; THIELEN, 2009) Este tema ainda é um tabu em nossa sociedade, e apesar de estarmos no século XXI, em que a homossexualidade já não é considerada uma doença pelos cientistas, muitas pessoas ainda a tratam como tal. Desprezam, julgam e descriminam os homossexuais muitas vezes por incompreensão. Isto acontece, por exemplo, na religião. Ela é formadora de opinião pública, ela dita o “saber” e “crer” inquestionável. (MODESTO, 2010)

Ainda ocorrem muitas polêmicas relacionadas a homossexualidade, como está sendo o caso do conceito de família no Congresso e como foi o caso da marca O Boticário neste ano de 2015. No Congresso está ocorrendo debates sobre o conceito de família, que segundo o artigo publicado no site da Câmara dos Deputados Federais é formado somente pela união entre homem e mulher, por meio de casamento, união estável ou comunidade formada pelos pais e seus descendentes. O tema está sendo repercutido em todo o Brasil, e em breve terá votação na Câmara dos Deputados.

O site G1 abordou uma das campanhas de publicidade do O Boticário. Este realizou uma propaganda em que havia cenas de casais heterossexuais e homossexuais trocando presentes. Houve respostas tanto positivas quanto negativas. Muitas pessoas consideraram desrespeitoso, fazendo ameaças a marca e denúncias ao Conar (Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária). Outra grande repercussão tanto negativa quanto positiva foi a legalização do casamento gay nos EUA, em que grande parte das pessoas do facebook coloriu suas fotos de perfil.

Muita gente se considera não-preconceituosa e tolerante, porém o cenário muda quando essa realidade bate à porta e é o próprio filho que se revela. Esse possui dificuldades e medo para abordar o assunto com a família, que muitas vezes prefere ignorar, acarretando em danos físicos e psicológicos para ambos.

Falta a estas pessoas, que não vivem a realidade homossexual e não têm entendimento a respeito das dificuldades em revelar sua verdadeira sexualidade, absorver mais este cenário, analisando a situação e sentindo-se pertencente a ela, compreendendo, assim, o quão difícil é para uma pessoa revelar sua sexualidade. E àquelas que vivem, criar coragem e força para ter uma atitude de libertação.

As famílias, em geral, operam a partir de uma crença de que os filhos são heterossexuais e, portanto, seguirão estilos de vida e experiências heterossexuais: casar, ter filhos, ser pais, avós... [...] O preconceito social nas atitudes dos pais e amigos, em relação aos homossexuais, leva os filhos a reprimirem seus impulsos, escondendo sua verdadeira identidade sexual. (MOREIRA; DÓCOLAS, 1999, p. 58)

O trabalho contribui para que a revelação

do segredo não cause sofrimento e angústia. Para que, quando o assunto seja abordado, a família e terceiros não tratem a situação como uma simples rebeldia ou frescura. E àqueles que vivenciam a homossexualidade e a negam comecem a ver a situação de uma forma diferente. Para a família preferir abordar o assunto à esconder a verdade. Os jovens sabem da dificuldade que os pais terão em aceitar, pois já passaram por isso, mas

os pais não trazem a lembrança de que seus filhos passaram por um processo difícil de autoaceitação, a não ser no final de seu percurso passional, [...] (MODESTO, 2010, p. 94)

Este trabalho tem como diferencial falar sobre a revelação da homossexualidade em um livro-arte de cartas. O livro como forma artística vai além da literatura, pois não é apenas um suporte de informação.

A carta é “um sítio onde a verdade e a sinceridade se desamarram intencionalmente das limitações importadas pelo exercício de papéis sociais.”. (NAMORA, 2014, p.127)

Com isso é possível conhecer uma pessoa e a nós mesmos através das cartas que esta escreve. (NAMORA, 2014) E a maioria das pessoas não têm acesso à esses documentos, pois são “ocultados de uma existência pública.”. (NAMORA, 2014, p.135)

2. Procedimento metodológico

Pesquisa teórica

A parte teórica foi composta por material de vários autores, como artigos e livros. Teve enfoque no segredo, na privacidade e na vergonha, na homossexualidade como um segredo, no preconceito histórico e na revelação à família. Assim como a abordagem sobre a carta como meio

de comunicação, fonte de pesquisa e literatura e do porquê escrever ao invés de falar pessoalmente. Por fim, também foi pesquisado o conceito de livro-arte, o que existe hoje no mercado, e sua discussão artística, no sentido do gesto e da performance e na importância dos elementos do design para um bom projeto.

Pesquisa documental

O trabalho tem como foco as cartas escritas pelos homossexuais a seus pais revelando sua homossexualidade. Para isso, foi preciso reunir essas cartas. Uma breve explicação do projeto foi postada em grupos de redes sociais e enviada a amigos e conhecidos. Muitos entraram em contato dispostos a ajudar. Alguns deles tinham escrito a carta e tinham-nas em mãos, outras não as tinham mais, por motivos compreensíveis. Ela estava sob posse da mãe ou do pai ou foi jogada fora. Esta última a pessoa conseguiu reescrevê-la. As que foram enviadas pelo facebook e por email foi possível resgatar no histórico. Houve pessoas que nem tinham escrito uma carta como forma de revelar o segredo, mas mesmo assim queriam ajudar, dizendo que iam divulgar em outros lugares, e, se obtivesse uma resposta, entrariam em contato.

Como apoio, foram feitas entrevistas composta por entre oito ou dez perguntas. Elas adaptavam-se dependendo do que a pessoa relatava no primeiro contato, mas a maioria mantinha-se igual. As entrevistas aconteceram por email. As perguntas foram enviadas àqueles que não obtinham mais a carta e àqueles que as tinham em mãos. As respostas foram importantes para entender o contexto da carta e para saber mais sobre o antes, o depois e o momento da revelação.

Pesquisa de mercado

A pesquisa foi feita em relação ao

que já existe sobre livro de cartas e livros que auxiliam a família sobre a homossexualidade. Foram realizadas visitas em livrarias e em sites.

Análise dos painéis

Foram feitos painéis semânticos de referências gráficas e público alvo, em cima dos conceitos definidos através da problemática. Eles foram analisados e começou o processo de criação.

Criação

O livro começou a ser pensado de dentro pra fora, mas sempre visando a performance que o leitor terá no final. Foi pensado em como e onde as cartas se comportariam, e depois no suporte delas, que seria uma embalagem. Nesta etapa teve a interpretação de cada carta, criando o saco, os livretos, os envelopes e o livretinho.

Desenvolvimento

Foram realizados protótipos para provar se as ideias dariam certo e fazer as melhores escolhas. Foi preciso voltar algumas vezes à criação e fazer mais testes.

Finalização

Nesta última etapa foram fechados os arquivos e impressos os materiais. Foi também feito a montagem dos livretos e dos envelopes e costurado o saco.

3. Fundamentos teóricos

3.1 Segredo

3.1.1 O que é um segredo?

Segundo Florence (1999, p. 163), o segredo é algo que diz “respeito à ética e [...] o fundo do ser.”. Ele está no manter-se calado, relevar-se, silenciar-se, no ignorar e na

consciência. O segredo propõe-se a designar a vida íntima e não revelada de alguém,

[...] ele está mesmo à prova, tanto dentro dos relacionamentos privados quanto dentro da vida social, do poder que o homem possui sobre ele mesmo e sobre o outro: ele representa o que pode ser o mais precioso e o mais ameaçador. (FLORENCE, 1999, p. 163)

Já para Masom (2002, p. 41), “o segredo protege algo, mantendo-o invisível a outros”, e “[...] não pode existir uma fórmula fixa para a revelação [...]” (Masom, 2002, p. 52) Ele é a ponte entre vergonha e a privacidade.

Alguns deles estão envolvidos em uma vergonha consciente, inconsciente ou reprimida. E “[...] frequentemente envolvem tabus culturais acerca de dinheiro, sexo e doença.”. (Masom, 2002, p. 41) Algumas pessoas que compõe nossa sociedade brasileira, por exemplo, são preconceituosas com homossexuais,

logo, é uma vergonha ser um. Resultando-se na formação de um segredo. Este preconceito só existe pois as pessoas reconhecem “o sistema de valores da sociedade brasileira, ainda preconceituosa em relação aos homossexuais. Sem isso não haveria desafio.”. (Modesto, 2010, p.78-79)

3.2 Homossexualidade

3.2.1 O preconceito

A homossexualidade como um segredo é recorrente do preconceito. No Brasil, por exemplo, os homossexuais não têm acesso a vários direitos, segundo pesquisas realizadas das Fundações Perseu Abramo e Rosa Luxemburgo da “Revista Teoria e Debate” nº 78. Há países em que atos homossexuais são legais, ilegais e puníveis de morte, conforme a Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersexos. (MODESTO, 2010)

No entanto, os brasileiros vêm lutando contra o preconceito e as conquistas são recentes, como a de 1973, a APA (Associação

Brasileira de Psiquiatria) retirou a homossexualidade do seu “Manual de Diagnósticos e Estatística de Distúrbios Mentais (DSM)”, [...]. Em 1985, o Conselho Federal de Medicina passou a não considerar a homossexualidade uma doença mental ou física e em 1999, foi publicada uma resolução do Conselho Federal de Psicologia que dizia que “os psicólogos não colaborarão com eventos ou serviços que proponham tratamento e cura das homossexualidades.”. (MODESTO, 2008 apud MODESTO, 2010, p. 5)

O preconceito com a homossexualidade existe há muito tempo. O autor Torrão Filho (2000) mostra como a homossexualidade foi sendo tratada e vista durante séculos. Por muitos anos, a relação entre pessoas do mesmo sexo era considerada algo sagrado, mas com a religião ela começou a ser vista como um pecado, motivo de castigos e punições, sendo que “em seus primeiros escritos não apresentava quase nenhuma condenação.”. (TORRÃO FILHO, 2000, p.89) Para o autor a homossexualidade esteve presente em todas as culturas e épocas e é universal. Na antiguidade ela era aceita e disputava com o amor hetero qual era o mais digno. A Idade Média não favoreceu os homossexuais, pois foi desfeito sua subcultura. O preconceito veio dessa época e traz vestígios até hoje, dizendo que a homofobia está ligado ao ódio às mulheres – despreza-se as mulheres que ofendem os homens agindo como eles e os homens que se rebaixam agindo como mulheres. (TORRÃO FILHO, 2000)

O Renascimento para os homossexuais foi o paraíso, mas as perseguições começam a partir do século XIII, onde a homossexualidade é considerada uma ameaça a natureza e ao equilíbrio social. No século XIX a homossexualidade deixa de ser um pecado e passa a ser uma doença. Houve então, pela ciência, a classificação médica das pessoas homo e hetero. (TORRÃO FILHO,

2000)

A partir dos anos 60 os gays começaram a fazer sexo com mais intensidade e liberdade, porém com descuido. Com isso o HIV atingiu primeiro os homossexuais, dando a entender por muitos que era doença dos gays, ajudando às pessoas a terem mais preconceito. (TORRÃO FILHO, 2000) Rotello (1998) diz que o HIV uniu ainda mais as lésbicas e os gays e deu incentivo maior à luta da liberdade sexual e Miskolci (2012) fala que com o HIV o homossexual passou a ser visto como alguém com problema de saúde e não mais como alguém com doença mental, ameaçando a sobrevivência dos heterossexuais. Hoje existem os que acham que é uma doença ou um problema de saúde, mas também existem outras diversas explicações e justificativas para tal.

3.2.2 Homossexualidade como segredo

A luta contra a homofobia, a partir de então, foi constante, e revelar-se homossexual tornou-se difícil. Na década de 60, muitos homossexuais começaram a “*sair do armário*” (expressão que significa: revelar-se homossexual) em busca de seus direitos. Muitos tinham uma vida dupla e usavam esse “armário” para esconder sua verdadeira identidade. (MISKOLCI, 2012) Segundo (PRECIADO, 2009 apud TOLEDO; TEIXEIRA FILHO, 2014), quem vive nessa situação controla-se para não revelar seu segredo, vivendo sempre no limite, e, conforme Miskolci (2012), acarretando em danos psicológicos. Mas quando o homossexual se revela, arrisca-se e enfrenta diversos sentimentos, tornando-se mais humano, e aumentando a conexão com outros. (MASOM, 2002) Para Modesto (2010, p.45), o homossexual só conquistará a felicidade e será recompensado se ele enfrentar o “preconceito e suas consequências.”

3.2.3 A revelação do segredo aos pais

O cenário da revelação da homossexualidade à família é muito presente. É difícil alguns pais entenderem a homossexualidade do filho, e é muito difícil [...] especialmente para os jovens falarem da sua homossexualidade, por isso, muitas vezes, este assunto permanece sob forma de segredo. (MOREIRA; DÉCOLAS, 1999, p. 56)

Os pais criam expectativas e é como se o jovem acabasse com o projeto e o sonho de vida que estava destinado a ele. (OLIVEIRA, 2013 apud SOLIVA, 2014) Com os pais agindo de maneira preconceituosa, o homossexual se reprime e esconde sua identidade sexual verdadeira. O jovem entra numa contradição, pois ele tem uma vontade enorme de viver de maneira intensa.

A aceitação da mãe é de extrema importância para o filho, por isso, muitas pessoas arranjam formas de manipulá-las para serem aceitos. (MODESTO, 2010)

Quando o segredo é revelado, sentimentos de culpa, medo, insegurança e preocupação aparecem ao jovem, assim como aos pais. (MOREIRA; DÓCOLAS, 1999) Assim como “frustração, vergonha, raiva, rancor, desespero, revolta ou conformação.” (MODESTO, 2010, p.94) “As mães também enfrentam o desafio da revelação para as outras pessoas, isto é, a mãe ‘sai do armário.’” (MODESTO, 2010, p.102) Os jovens sabem da dificuldade que os pais terão em aceitar, pois já passaram por isso, mas os pais não trazem a lembrança de que seus filhos passaram por um processo difícil de autoaceitação, a não ser no final de seu percurso passional, [...] (MODESTO, 2010, p. 246)

A família procura explicações e espera que seja passageiro. A revelação se torna importante para o filho e para os pais. Ela divide a vida da família entre o antes e o depois. (SOLIVA, 2014)

3.3 Carta epistolar

3.3.1 Carta manuscrita e digital como meio

Há diversas maneiras de revelar o segredo, como verbalmente, de maneira rápida ou escolhendo um discurso adequado, ou até por trechos da bíblia. Alguns preferem escrever cartas pela insegurança de expor verbalmente. Recorrem às cartas manuscritas ou digitais, pois hoje muitos têm acesso a internet. Comunicam-se muitas vezes através de email e facebook, por se sentirem mais confortáveis e até pela familiaridade com a plataforma. Marques (2004) fala que a troca de informação ficou mais fácil com a invenção do telefone e depois da internet, assim, muitos abandonaram as cartas manuscritas. E a diferença entre os dois é a rapidez de receber e transmitir a informação. Sendo que, a carta manuscrita e a digital podem possuir significados diferentes para o remetente e o destinatário.

3.3.2 Por que escrever ao invés de falar?

A carta é, segundo Santos (2009), escrita quando algo é difícil de ser dito, protegendo a intimidade de quem escreve. Para Namora (2014, p. 127) ela é um “meio de transmissão de uma certa interioridade privada, íntima e deliberadamente ocultada do olhar público e da expressão social do sujeito.” Ela serve, então, para revelar um segredo, pois, segundo o autor, “foram escritas precisamente para destruir ou inutilizar certos constrangimentos que inevitavelmente seguem do exercício público da nossa vida.” (Namora, 2014, p. 127)

A carta se torna um refúgio “contra os constrangimentos e ditames da família. Não é mais o lugar de uma escrita convencional, mas a expressão singular de uma subjectividade que se confia no outro. (Chartier; Hébrard apud NAMORA, 2014, p. 129)

Já para Watthier; Costa-Hübes (2010, p. 681), a carta é “um meio de interação verbal”, e segundo Miranda (2000 apud GASTAUD, 2009), existe desde a Antiguidade, possuindo diferentes características e objetivos, passando a ter diversas regras. Antigamente, seguir os manuais criados era estar inserido na sociedade e culturalmente apto de colocar-se em um bom lugar na sociedade escriturística. (GASTAUD, 2009)

3.3.3 Carta como fonte de pesquisa e literatura

Pela carta é possível ver as marcas deixadas por quem escreveu, podendo se aproximar do remetente (SANTOS, 2009) e como Gastaud (2009) fala “ler a carta do amigo é receber sua visita ou ouvir sua voz.” A carta então, torna-se “um material riquíssimo em particularidades de uma época e da cultura de um povo”. (BAZERMAN, 2006 apud WATTHIER; COSTA-HÜBES, 2009, p. 2) Ela é objeto importante de estudo para muitos historiadores, pesquisadores e estudantes. A carta também pode ser usada como literatura, pois esta “coincidiu com a intimidade, a preservação e a confidencialidade da carta.”. (SEIGERT, 1999 apud NAMORA, 2014, p. 129)

3.4 Livro-arte

3.4.1 O que é?

O livro-arte é o suporte ideal para quem quer propor uma performance e um gesto ao leitor. A diferença entre este tipo de livro e o livro tradicional “é a forma como se aplicam os fundamentos de design” e com isso “exige um projeto diferenciado [...]” (ROMANI, 2011, p. 27) O livro-arte, que se firma sua concepção na década de 1950 no Brasil (FABRIS; COSTA, 1985 apud ROMANI, 2011), se distancia do livro tradicional e novas formas de leitura são criadas. Ele é usado para suprir a “[...] necessidade de se desenvolver uma percepção que seja capaz

de sentir e inteligir as operações de inter-influências que uma linguagem pode exercer sobre outra.” (PLAZA, 1982)

3.4.2 A performance e a imersão

O livro de artista “trata de um produto artesanal da arte contemporânea”. É aquele que “estabelece uma nova emoção ao leitor - informando, estimulando, intrigando, comovendo e entretenendo”. (PAIVA, 2010 apud ROMANI, 2011, p.14, 16) Este suporte, exige do leitor uma participação, em que ele experimenta conteúdos, formas, efeitos, funções, nova disposição espaço-temporal, sonoridades, deslocamentos, limites, levezas e estranhamentos. E essa participação do espectador na obra, não poderia ter sido mais natural e simples: nasceu do livro, que é, por definição, um objeto manuseável.” (GULAR, 2007 apud ROMANI, 2011, P. 17)

Com isso, Romani (2011, p.17, 27) afirma que é permitida ao leitor uma “leitura singular” [...] e para atingir esse objetivo, é preciso que o projeto gráfico do livro de artista tenha escolhas corretas, como por exemplo, “do tipo, da composição dos elementos na página, do substrato e do cálculo da quantidade de páginas”.

As escolhas corretas desses itens são essenciais para obter um bom design, quer dizer, para uma boa relação feita entre a forma e o conteúdo. Kroeger (2010, p.46, 47) fala isso em seu livro, “design é um conflito entre a forma e conteúdo [...] e o casamento dos dois é a realização do design.” E Ambrose; Harris (2012, p.6, 9) falam que o layout, a diagramação, assim como vários outros itens, precisam ser pensados para criar um bom projeto. A escolha do layout é fundamental, “[...] visa a informar, entreter, orientar e cativar um público alvo.” Ele é responsável pelo posicionamento do texto e imagem, “[...] tanto um em relação ao outro quanto no projeto como um todo afetando o modo como o conteúdo é percebido pelos

leitores.”

A cor é tão importante quanto. Banks; Fraser (2004, p.6,10) fala que ela é grande influenciadora de um projeto gráfico, pois ela modela nossa percepção e comunica “[...] complexas interações de associação e simbolismo ou uma simples mensagem mais clara que as palavras.” E para usá-la é preciso habilidade. Os autores também falam que a cor não está presa a um objeto, e sim, “[...] um evento desencadeado somente no observador”, quer dizer, ela pode ter significados diferentes para cada pessoa. Outro item é a tipografia. Lupton (2004, p.67, 75) fala que o corpo do texto deve ser tratado para parecer coerente, distribuído no layout. A tipografia é importante pois “[...] manipula as dimensões silenciosas do alfabeto, empregando hábitos e técnicas que são vistos mas não ouvidos.” E sua densidade “[...] convida para o intercâmbio íntimo de pessoas e ideias.”

4. Resultados de pesquisa

4.1 Design

A pesquisa de mercado resultou em dois livros-arte feito com cartas: “Queria ter ficado mais” da editora Lote 42 e “Griffin e Sabine” da editora Marco Zero Editora (imagens abaixo). Os outros são livros encontrados com as cartas redigidas ou “prints”. Alguns reúnem cartas trocadas entre duas pessoas, outros reúnem cartas de diversos assuntos. A média de preço destes livros é de R\$54,00.

Sobre os livros que falam sobre a revelação da homossexualidade, não existe nenhum com cartas e nem em formato de livro-arte, somente os que abordam o assunto, como por exemplo, o livro “Vidas em arco-íris – Depoimentos sobre a homossexualidade” e “Mãe sempre sabe? Mitos e verdades sobre pais e seus filhos homossexuais” da editora Record. Há também o livro “Entre mulheres - Depoimentos homoafetivos” da editora

Summus Ed. – GLS, e “Papai, Mamãe, Sou Gay! - Um Guia para Compreender a Orientação Sexual dos Filhos” feito pela editora Edições GLS. A média de preço destes livros é de R\$54,60.

Há também instituições e grupos de apoio, como o GPH (Grupo de pais de homossexuais), que oferece tanto apoio aos pais, quanto aos jovens. No Facebook há diversos grupos, como “Associação de pais com filhos homossexuais”, voltado somente para os pais, e “Homossexualidade estilo de vida”, em que jovens podem se expressar abertamente.

Foi encontrado um jogo digital que aborda o assunto da revelação da homossexualidade: “Coming Out Simulator” (“Simulador de Sair do Armário”). Este traz ao jogador uma oportunidade de explorar as opções que existem para contar aos pais sobre a sexualidade, testando cada reação para cada caminho diferente.

4.2 Cartas

Nas oito cartas obtidas para compor o livro (conforme apêndices A, C, E, G, I, K, M), encontrou-se o medo da reação dos pais em seis delas, apenas uma a pessoa estava mais confiante, mas mesmo assim teve receio de contar pessoalmente. Todos os remetentes queriam contar a muito tempo e muitos já estavam sofrendo. Nas cartas, os jovens tentam tirar a culpa dos pais, contam relatos desde sua infância, dizem que continuam as mesmas pessoas e tentam de alguma forma fazer com que os pais os entendam. Nas cartas enviadas pelo Facebook a mensagem foi mais direta, com mais segurança e tiveram a resposta positiva imediata dos pais. Um deles, que apesar de ter dito que estava seguro, afirmou para o pai ser bissexual por medo da reação. Mesmo o pai, na conversa, insistindo pro filho assumir de vez.

4.3 Entrevistas

Nas entrevistas (conforme apêndices B, D, F, H, J, L, N), constataram-se cartas manuscritas e digitais, enviadas por email, pessoalmente e Facebook. Os jovens têm de 18 a 27 anos e revelaram-se aos pais quando tinham entre 15 a 25 anos. Houve cartas destinadas somente ao pai, outras à mãe e para ambos. Atualmente todos estudam, mas nem todos trabalham. O motivo da revelação foi de não quererem mais viver na mentira, de quererem sentir-se aliviados, de apresentar o(a) namorado(a) à família e não mais viver uma vida paralela. A escolha da carta como o meio da revelação se deu por se sentirem mais a vontade escrevendo.

4.4 Conclusão

Nas cartas e nas entrevistas, comprovou-se o que foi pesquisado bibliograficamente. Todos os casos mostram a dificuldade dos jovens em se revelarem e a importância que a aceitação dos pais tem para eles, independente dos “depois”, que teve apenas um negativo. A carta, para todos, foi uma forma encontrada e escolhida para se expressarem e revelarem o segredo. Ela é muito importante pois divide a vida da família entre o antes e o depois. As reações e as consequências foram tanto positivas quanto negativas, mas todos os jovens se sentiram melhor e aliviados ao se revelarem homossexuais, ou como em um dos casos, espera se sentir aliviada.

A ideia deste trabalho em fazer um livro-arte de cartas abordando o assunto da revelação da homossexualidade aos pais como resultado final foi uma inovação, tanto para a área de design, como antropológica.

5. Briefing

5.1 Conceito editorial do impress

Em relação à parte técnica, ou seja, funcional, o livro-arte é incomum, por não existir no mercado. Inusitado, por ser raro

e não surge com frequência. É de fácil manuseio, intuitivo, trata cada caso como especial e único e faz o leitor absorver o cenário e analisar a situação sentindo-se pertencente a ela. Ele também terá que mostrar como é importante o momento da revelação, mostrando o antes e o depois da carta.

Sobre o conceito, a conexão é simbólica e envolve uma performance interativa: abrir as cartas, como se fosse algo pessoal, imergindo na vida de cada pessoa. Atende aos aspectos de segredo, impacto, valor, drama, o despertar da humanidade e sensibilidade.

O leitor terá dificuldade de chegar na carta, ele irá se deparar com obstáculos. Pois assim como a realidade, o jovem tem dificuldades para escrever a carta, se revelar e abordar o assunto com os pais, que também possuem dificuldade de abordar o assunto e enfrentar a realidade.

Depois que o leitor abrir o livro não há mais como fechar e deixar igual. Isso fará o leitor ter coragem, pois assim como o jovem e os pais, têm que ter coragem para enfrentar este segredo, que depois de revelado a vida de ambos não será mais a mesma. Porém, poderá ser fechado da forma que quiser ou, se preferir, não fechar. E com os dias, ele pode ser fechado e aberto de formas diferentes. Então, o leitor vai se deparar com a situação de: o que faço com isso agora? Assim cada um terá uma reação diferente.

O livro, mesmo depois de aberto, poderá ser dado a alguém. Esta performance se iguala ao segredo, pois é difícil ser revelado, e quando acontece, nada volta como antes. As pessoas dão o final e o desfeixe que quiserem para o segredo que acabaram de ler. Assim sendo, com os dias, as pessoas podem mudar de opinião e darem um final diferente. Esta revelação, passando de boca

em boca (dar o livro a outra pessoa), semeia a esperança da aceitação e do entendimento, dando a possibilidade de dar um outro final.

A estética do livro, o requisito visual, pode-se considerar também o comercial, é atrativo e curioso nas prateleiras das livrarias, visto que o segredo acende a curiosidade. A ideia foi ter um visual simples, porém impactante. É levado em conta o conceito e a parte funcional. Ao mesmo tempo, passa a ideia de seriedade, por abordar um assunto de extrema delicadeza e fragilidade, voltando ao conceito de valor.

Ele foi criado para fácil transporte, e será distribuído em todo Brasil. Seu custo atende uma faixa de preço levando em conta os preços dos livros sobre a homossexualidade encontrados na pesquisa de mercado, porém, por ser um livro artístico o preço tende a ser mais elevado. A escolha de materiais foi voltada à sustentabilidade, assim como a construção, sempre pensando na possível produção em larga escala. O livro pode tanto ficar guardado quanto ficar exposto, como objeto de decoração.

Vale ressaltar que os nomes indicados nas cartas são pseudônimos, visto que estes optaram por preservar suas identidades quando na assinatura do termo de autorização de uso de carta pessoal e de entrevista.

5.2 Público-alvo

O público alvo são pais de ambos os sexos, com faixa etária bastante ampla, por ser um assunto que atinge várias idades. Atinge tanto pessoas que vivem a realidade da homossexualidade quanto as que não vivem e/ou não tem entendimento a respeito. O livro-arte é uma performance, uma arte, e por isso, cada leitor terá uma experiência, tendo motivos únicos para comprá-lo. E acabará atingindo, também, àqueles

que gostam de livros-arte, colecionadores, pesquisadores e estudiosos. Com isso, o livro será distribuído em todo o Brasil.

Além de estar em livrarias, o livro pode ser divulgado em ONGs e associações que ajudam pais de filhos homossexuais e em sites relacionados ao tema. Com o reconhecimento de estudiosos, profissionais, pesquisadores da área, ele pode ser comentado em palestras e discursos.

6. Documentação

O livro-arte é composto por 8 cartas, 8 envelopes, 8 livretos com o contexto de cada uma, explicando o antes, o depois e o momento da revelação. Um saco, que é o suporte destes livretos e um livretinho para o leitor saber mais sobre o projeto e ter melhor entendimento.

6.1 Ilustrações

Todas as ilustrações foram feitas com a mesma tinta, mas com técnicas diferentes.

Para cada pessoa, quer dizer, para cada

livreto e carta, é uma ilustração. Estas foram feitas através de interpretações das cartas e depois de ilustrá-las e diagramar, foram feitos recortes delas para colocar nas capas dos livretos.

6.2 Saco

O saco foi feito um pouco maior que o tamanho dos livretos fechados. Ele é fechado com costura e para abrir é preciso cortar uma das pontas com o nó e puxar a linha. Será preciso coragem, pois depois de aberto não há mais como fechar da mesma maneira. O leitor terá que ver outra forma para fechá-lo ou costurar, mas não ficará igual. Ele foi feito para ficar na horizontal, assimilando-se com um envelope. O saco tem como intenção ser descosturado na vertical, mas os livretos de dentro serem puxados na horizontal. A costura do saco remete algo que foi, igual ao segredo da homossexualidade, pensado e trabalhado ponto a ponto, com delicadeza e cuidado. Cada um é muito importante para o desfecho e o resultado final.



Fonte: arquivo pessoal.

6.3 Livretos

Todos os livretos têm o mesmo formato. Eles foram pensados para serem abertos fazendo com que o leitor mergulhe em cada carta e tenha dificuldades para chegar à elas. Estas possuem um feixe para abrir. A sequência da abertura está ligada a linearidade do texto - primeiro o antes, segundo a carta e por último o depois. Os envelopes ficam no centro, encaixados, dividindo o antes e o depois, assim como acontece com o segredo quando revelado, dividindo a vida dos envolvidos. É intuitivo e de fácil manuseio. Os cortes para encaixar os envelopes foram feitos a partir da centralização dos envelopes no centro do livreto para depois fazer as medidas de corte.

6.4 Envelopes

Para abrí-los o leitor terá que rasgar. Logo, terá que ter coragem. Por isso, este possui um tamanho maior do que as cartas, para o leitor não correr o risco de rasgar as cartas sem querer. E como um baú, o tesouro, o segredo estará lá escondido e bem guardado, como uma coisa delicada, de muito valor e importância.

6.5 Cartas

Carta1: A carta é uma folha de caderno. Ela ainda não foi entregue e a pessoa tem intensões de entregá-la por algum meio do cotidiano. Por isso foi escolhido o papel de pão para o envelope e a folha de caderno para a carta, que são artigos que são possíveis de se encontrar em casa e são improvisados. Ela foi feita a partir da reescrita da mesma em uma folha de caderno e scaneada, tratada no photoshop e impressa numa folha sem pauta. Foi levada para colocar aspiral e em seguida, puxada, para ficar com a aparência de uma folha arrancada. A carta foi dobrada para que o leitor se sinta realmente abrindo uma carta e foi dobrada em várias vezes para que dificulte a chegada ao conteúdo, fazendo também com que o leitor imerja na história e passando a ideia da carta esconder algo importante e valioso.



Fonte: arquivo pessoal.

Carta 2: Esta carta também é dobrada para que o leitor se sinta na situação, tendo a performance de abrir a carta, e passando a ideia da carta esconder algo importante e valioso, mas ela é dobrada em menos vezes

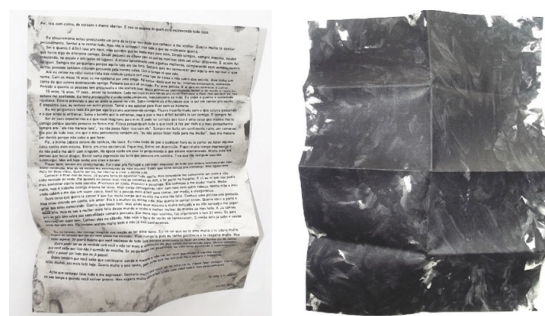
para que o leitor chegue mais rápido ao conteúdo. A pessoa que escreveu esta carta foi curta e direta ao contar seu segredo aos pais.



Fonte: arquivo pessoal.

Carta 3: O formato desta carta foi feita pensando no conteúdo e na grande quantidade de texto. Perto de um A4 ela comporta todo o texto mas de uma forma com que ele fique apertado, passando a ideia de medo, angústia e sufoco. A carta foi

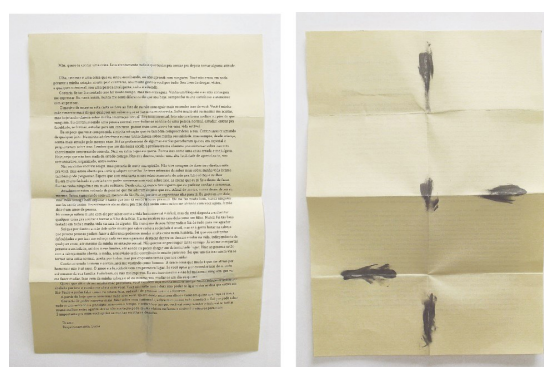
dobrada para que o leitor se sinta realmente abrindo uma carta e foi dobrada em várias vezes para que dificulte a chegada ao conteúdo, fazendo também com que o leitor imerja na história e passando a ideia da carta esconder algo importante e valioso.



Fonte: arquivo pessoal.

Carta 4: O formato foi pensado para comportar o texto de uma maneira que ele fique confortável na página e fosse somente uma frente. A carta foi dobrada para que o leitor se sinta realmente abrindo uma carta e foi dobrada em várias vezes para que dificulte a chegada ao conteúdo, fazendo também com que o leitor imerja na história e passando a ideia da carta esconder algo importante e valioso. E além disso, pela carta ter ficado

bastante tempo guardada com a pessoa antes dela ter tido coragem para entregar, as dobras ficaram bem marcadas, com marcas de quem dobrou, desdobrou, leu e releu várias vezes. Assim, a carta está com o papel um pouco gasto, com pequenos rasgos e com as dobras frágeis.



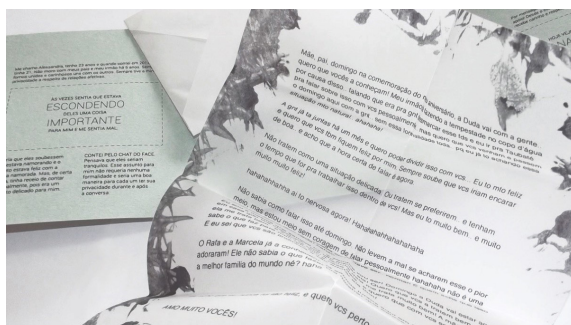
Fonte: arquivo pessoal.

Carta 5: A carta foi escrita através do Facebook e os trechos poderiam ser lidos de uma forma que não era necessária uma linearidade ou uma ordem. E mesmo assim era possível entender do que se tratava. Por isso, a carta foi dividida em 11 trechos, sendo cada um, um pedaço de papel. O escrito fica em cima de uma mancha de tinta e o papel é cortado dependendo disso, do tamanho da frase e da mancha de tinta. Com isso, é possível encontrar mais de um tamanho, tanto verticalmente quanto horizontalmente.

As tiras foram dobradas, com o mesmo objetivo das outras cartas dobradas, para que o leitor se sinta realmente abrindo uma carta. Foram dobradas em várias vezes para que dificulte a chegada ao conteúdo, fazendo também com que o leitor imerja na história e passando a ideia da carta esconder algo importante e valioso. Como cada pedaço de papel tem um tamanho, cada um tem uma quantidade de dobras e um tamanho do papel fechado.



Fonte: arquivo pessoal.



Fonte: arquivo pessoal.

Carta 6: O formato desta carta foi pensado para que o texto fique confortável dentro da página de uma forma que as manchas de tinta ficassem ao redor, sem encostar no texto. A carta foi dobrada para que o leitor se sinta realmente abrindo uma carta e foi dobrada em várias vezes para que dificulte a chegada ao conteúdo, fazendo também com que o leitor imerja na história e passando a ideia da carta esconder algo importante e valioso.

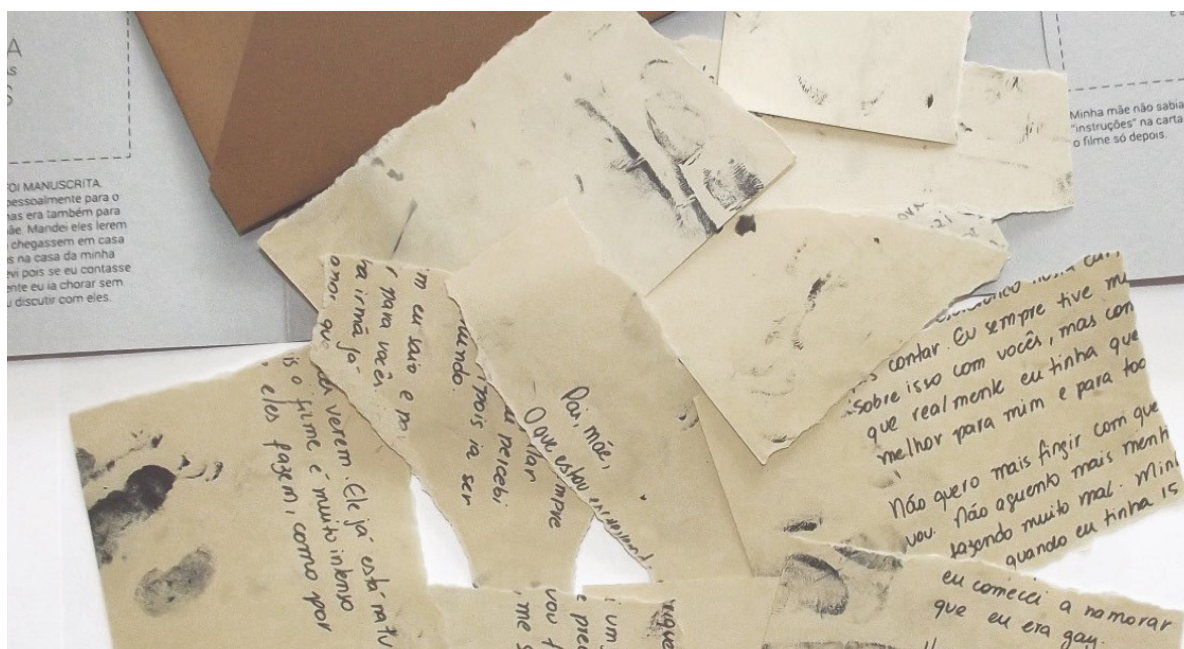


Fonte: arquivo pessoal.

Carta 7: O formato desta carta foi pensado para compor o texto da carta, que é todo centralizado, de forma confortável. Além de ao redor ter algumas manchas de “café”. A carta foi dobrada para que o leitor se sinta realmente abrindo uma carta e foi dobrada em várias vezes para que dificulte a chegada ao conteúdo, fazendo também com que o leitor imerja na história e passando a ideia da carta esconder algo importante e valioso.

Carta 8: O pai da pessoa que escreveu esta carta rasgou quando acabou de ler. Por isso a carta foi escrita e depois foi rasgada, para que o leitor tenha essa performance, de juntar os pedaços da carta e montar para poder lê-la. Os rasgos foram feitos de qualquer jeito, mas de uma forma que não fosse impossível ler e nem tão fácil de montar. Os pedaços possuem formas e

tamanhos diferentes. O formato inicial dela, antes de rasgá-la, foi pensado para que os tamanhos dos papéis rasgados não fossem tão pequenos e nem tão grandes, para que o texto inicialmente ficasse centralizado na página e moderadamente grande, e também para que não fosse tão difícil para o leitor ler diante dos rasgos.



Fonte: arquivo pessoal.

Livretinho: O livretinho fechado tem o mesmo formato dos livretos. Ele fica também dentro do saco. Tem a leitura linear e é simples, pois a atenção tem

que estar voltada aos livretos.



Fonte: arquivo pessoal.

7. Considerações finais

O projeto conseguiu passar a dramaticidade e a importância que é esta realidade. Sensibiliza e faz o leitor mergulhar em cada caso. Com as performances, ele pode se sentir pertencente à situação. O projeto traz emoção e humanidade. É impactante, comum e inusitado.

Apesar do público-alvo ser os pais, o projeto consegue atingir a todos. E o intuito do projeto é de expansão, com isso, a repercussão poderá ser grande, sendo possível ser realizados mais projetos semelhantes a esse, com os mesmos objetivos, compaixão, sensibilidade e humanidade.

A ideia deste trabalho em fazer um livro-arte de cartas abordando o assunto da revelação da homossexualidade aos pais como resultado final foi uma inovação, tanto para a área de design, como antropológica. E me trouxe uma satisfação enorme trabalhar com esse projeto. Fiquei lisonjeada pelas pessoas que cederam suas cartas e compartilharam comigo esse momento e fase de suas vidas tão difíceis. Lê-las e saber de cada história foi emocionante.

Foi um desafio muito grande atingir todos os pilastres conceituais e decidir a melhor forma para trabalhar com o material adquirido, tão delicado, importante e valioso. Foi um processo longo, de muitas ideias, testes e estudos. Ler cada carta, entender cada pessoa e cada história, e conseguir transparecer tudo isso através do design gráfico foi gratificante.

O desenvolvimento do projeto foi muito gostoso, apesar de ter sido difícil, trabalhoso e com muitos obstáculos. Foi um processo de criação muito manual, onde pude ter muita liberdade. Foi divertido mexer com tinta, fazer experimentos e usar diversos materiais.

Por eu ser uma pessoa muito ansiosa, sofri um pouco em relação ao tempo. Para fazer o projeto era preciso etapas e uma dependia da outra, então, isso me ensinou a desacelerar e ter um pouco mais de paciência. Precisei ter bastante foco e dedicação. Sinto que me superei.

Fico feliz de ter tido a oportunidade de ter realizado esse projeto e tenho esperança de conseguir ajudar muitas pessoas.

8. Referências

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Layout. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012

BANKS, Adam; FRASER, Tom. O Guia completo da cor. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

CREMASCO, Maria Virginia Filomena; THIELEN, Iara Pichioni. Brokeback Mountain e o segredo de todos nós: subjetividades na contemporaneidade. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, v. 10, n 96, p. 68-81, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/10150>>. Acesso em: 4 mar. 2015.

FLORENCE, Jean. A propósito do segredo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Bélgica, v. 15, n. 2, p. 163-166, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v15n2/a09v15n2.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

GASTAUD, Carla Rodrigues. De correspondências e correspondentes: cultura escrita e práticas epistolares no Brasil entre 1880 e 1950. 2009. 246f. Tese (Doutorado em Educação)– Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://dide.minedu.gob.pe/xmlui/handle/123456789/522>>. Acesso em: 22 mar. 2015.

MARQUES, Regina de Fátima Mota. O e-mail: um estudo da relação entre a oralidade e a escrita em textos de estudantes de graduação. 2004. 87f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)– Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/87850?show=full>>. Acesso em: 24 mar. 2015.

MASON, Marilyn J. Os segredos na família e na terapia familiar. p. 40-56, 2002.

MISKOLCI, Richard. a gramática do armário: notas sobre segredos e mentiras em relações homoeróticas masculinas mediadas digitalmente. *PeLÚCio*, Larissa et al, p. 35-55, 2012. Disponível em: <<http://www.ufscar.br/cis/wp-content/uploads/AGramaticadoArmario-RichardMiskolci.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2015.

MODESTO, Edith. Homossexualidade Preconceito e Intolerância: Análise semiótica de depoimentos. Orientadora: BARROS, Diana Luz Pessoa de. 2010. Tese (Doutorado em Linguística)– Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MOREIRA, Adriana Zucchi Monaco; DÓCOLAS, Gloria Maria Garcia. A voz do segredo: homossexualidade na família. *Pensando Famílias*, v. 1, n 1, p. 56-61, 1999. Disponível em: <<http://www.domusterapia.com.br/site/files/PF1ZucchiDocolas.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2015.

NAMORA, Ricardo. Quem as Não Tem?(Como Escrever Cartas Faz de Nós Pessoas Melhores). *MATLIT: Revista do Programa de Doutorado em Materialidades da Literatura*, v. 1, n. 2, p. 125-136, 2014.

PARA PROMOTOR, Congresso deve definir conceito de família, e não a Justiça. Disponível em:

< <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/DIREITO-E-JUSTICA/487435-PARA-PROMOTOR-CONGRESSO-DEVE-DEFINIR-CONCEITO-DE-FAMILIA,-E-NAO-A-JUSTICA.html>>
Acesso em 18 ago 2015.

PLAZA, Julio. O livro como forma de arte (Parte I: O livro artístico). Arte em São Paulo, n. 6, abr., 1982. Disponível em: <http://www.mac.usp.br/mac/expos/2013/julio_plaza/pdfs/o_livro_como_forma_de_arteI.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2015.

PROPAGANDA de O Boticário com gays gera polêmica e chega ao Conar. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2015/06/comercial-de-o-boticario-com-casais-gays-gera-polemica-e-chega-ao-conar.html>> Acesso em 18 ago 2015.

ROMANI, Elizabeth. Design do livro-objeto infantil. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)– Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, São Paulo, 2011.

ROTELLO, Gabriel. Comportamento sexual e Aids a cultura gay em transformação. São Paulo: Edições GLS/ Summus, 1998.

SANTOS, Vivian Carla Calixto dos. Cartas, escrita e linguagem: a temporalidade em questão. 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2009. Disponível em: <<http://base.repositorio.unesp.br/handle/11449/90146>>. Acesso em: 22 mar. 2015.

SOLIVA, Thiago Barcelos; DA SILVA JR, João Baptista. Entre revelar e esconder: pais e filhos em face da descoberta da homossexualidade. Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana, n. 17, p. 124-148, 2014. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/SexualidadSaludYSociedad/article/view/4855>> Acesso em: 22 mar. 2015.

TOLEDO, Livia Gonsalves; TEIXEIRA FILHO, Fernando Silva. Laços de família e segredos (sexuais) compartilhados: narrativa de história de vida de uma jovem dissidente em uma família homofóbica. Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades, Rio Grande do Norte, v. 8, n. 11, 2014. Disponível em: <<http://ufrn.emnuvens.com.br/bagoas/article/view/6546>>. Acesso em: 6 mar. 2015.

TORRÃO FILHO, Amílcar. Tribades Galantes, Fanchonos Militantes: homossexuais que fizeram história. São Paulo: Edições GLS, 2000.

WATTHIER, Luciane. Cartas Familiares E Pessoais: Da Teoria Sobre Gêneros Do Discurso A Uma Prática De Análise Descritiva. Orientadora: COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. 2009. Dissertação (Mestrado em Letras)– Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, 2009. Disponível em: <http://www.uces.br/ucs/tplSigetIngles/extensao/agenda/eventos/vsiget/ingles/anais/textos_autor/arquivos/cartas_familiares_e_pessoais_da_teoriasobre_generos_do_discurso_a_uma_pratica_de.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2015.

WATTHIER, Luciane; DA CONCEIÇÃO COSTA-HÜBES, Terezinha. Interpretando As Entrelinhas De Cartas Pessoais De 1953: Algumas Reflexões Sobre Os Aspectos Sócio-Histórico-Culturais. Travessias, vol. 4, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3629>>. Acesso em: 14 mar. 2015